

MEMÓRIA DESCRITIVA

INTRODUÇÃO

A área de intervenção deste Projecto, com cerca de 7,0ha, inicia-se na Subestação da EDP da Calçada de Carriche e desenvolve-se ao longo do clube de golfe dos Alcoutins até à Rua Formosinho Sanches, estabelecendo ainda a ligação à ponte ciclopedonal sobre a Calçada de Carriche que assegura a continuidade do corredor verde até ao Parque urbano da Ameixoeira.

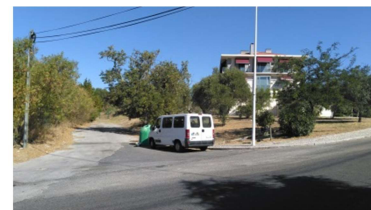
ACESSOS AO PARQUE



Traseiras da Subestação



Rotunda na Rua C – Clube de Golfe



Rua Formosinho Sanches

Esta área abrange duas zonas de tipologia muito distintas, nomeadamente uma extensa zona expectante localizada entre o Clube de Golfe dos Alcoutins e os taludes de enquadramento da Calçada de Carriche, caracterizada por aterros de terras e matérias sobrantes de obras e postes da EDP de baixa e média tensão, (zona A) e uma segunda zona, ao longo da Linha de Defesa Militar, que foi já objecto de qualificação, mas que se encontra sem manutenção há já algum tempo, o que provocou a sua degradação, (zona B).

SITUAÇÃO EXISTENTE NA ZONA A



Esta proposta visa qualificar toda esta área como Parque, unificando-se as diferentes zonas por intermédio de percursos mistos (pedonais e cicláveis) e percursos pedonais e também pela tipologia e espécies de árvores e arbustos propostos.

MEMÓRIA DESCRITIVA

LINHA DE DEFESA MILITAR

Nesta zona propõe-se a execução de uma área continua em mistura de saibro e cal hidráulica, limitada por guias de madeira, de forma a ser possível a circulação ao longo de toda a Linha de Defesa, na área de intervenção.

A ligação ao percurso principal é executada por de escadas em toros de madeira e saibro, sensivelmente nas zonas onde actualmente existem estes acessos e são criadas ao longo desta área zonas de estadia equipadas com bancos em madeira c/ costas de 3000 x 655 x 445 mm e 1800 x 655 x 445 mm e papeleiras de apoio.

PERCURSOS / PAVIMENTOS

Os percursos propostos localizam-se, sempre que possível, sobre os caminhos existentes, de forma a manter-se as circulações actuais já estabelecidas e minimizar-se os custos de implantação.

A estabelecer as ligações entre as 3 entradas principais do Parque nomeadamente a Rua Principal nas traseiras da subestação da EDP , a ponte ciclopedonal sobre a calçada de Carriche e a Rua Formosinho Sanches, propõe-se a execução de percursos mistos, (ciclável e pedonal), em betuminoso, com 3,0m de largura e limitados por 4 fiadas de pavés pre-fabricados em betão de 10 x 10 x 8cm.

Estes percursos possibilitam a circulação de viaturas de manutenção e de emergência e englobam, nos pontos mais estratégicos, praças que, além de serem dotadas de equipamento diverso, possibilitam também a inversão de marcha das viaturas, sem danificar as sementeiras.

Percursos secundários, executados com mistura de saibro, cimento e limitados por guias de madeira, estabelecem as ligações transversais ao longo do espaço, nomeadamente o acesso a praças de estadia e equipamento, (com 2,9m de largura) e a circulação ao longo da zona mais arborizada da área de intervenção, (com 1,5m de largura), onde se pretende a mínima intervenção possível de forma a não danificar as raízes das árvores existentes.

MEMÓRIA DESCRITIVA

Este último percurso desenvolve-se paralelamente a uma vala de drenagem, actualmente aterrada por lixo, que se pretende limpar, restabelecer o perfil em toda a sua dimensão original e executar-se a montante uma pequena bacia de retenção que possa captar algum caudal desta encosta.

São criadas 2 zonas com equipamento desportivo e de estadia, executados no mesmo pavimento composto por mistura de saibro e cal hidráulica e limitado por guias de madeira. Lajes de betão prefabricadas de 1,5 x 0,6 x 0,06m, com aresta boleada asseguram a ligação destas duas bolsas ao percurso principal.

Prevê-se ainda a execução de escadas em toros de madeira e saibro, sensivelmente nas zonas onde actualmente existem estes acessos, nomeadamente em zonas de talude, na ligação de alguns percursos secundários aos principais.

Em alguns troços dos percursos, que exigiram uma maior movimentação de terras, foi necessário prever a execução de muretes de sustentação em toros de madeira de 10 cm de diâmetro, com alturas variáveis, de forma a minimizar-se os impactos das modelações de terreno sobre a vegetação envolvente, tendo-se optado por uma solução mais naturalizada possível.

Nas zonas de equipamento e na praça de entrada na subestação da EDP, de forma a preservar-se as árvores existentes, propõe-se a execução de caldeiras de árvores com 1,8m e 2,6m de diâmetro, em guia de aço galvanizado com 5mm de espessura.

Está ainda prevista execução de lancis de calcário, calçada de vidraço miúda e tapete betuminoso, nas ligações do Parque com o tecido urbano envolvente, em situações que assim o exijam, ou por degradação dos materiais existentes ou para se assegurar a continuidade dos mesmos.

EQUIPAMENTO

A zona de equipamento por excelência é sem dúvida a que se desenvolve ao longo da Linha de Defesa Militar, por possuir um coberto arbóreo denso, (composto sobretudo por Oliveiras) e

MEMÓRIA DESCRITIVA

ser uma zona relativamente plana. Por se encontrar muito próximo de edifícios habitacionais, optou-se por uma tipologia de equipamento de estadia e lúdico que não promovesse o ruído. Assim, propõe-se uma área com equipamento de piquenique, mesas de estadia /jogo, muito utilizadas pelas faixas etárias mais avançadas e uma 2ª área com equipamento que proporcionará um treino completo de fitness e que funcionará como complemento à actividade principal do Parque ou seja a caminhada / corrida. Está também prevista instalação de um bebedouro na zona de piquenique.

Está ainda equacionada a colocação de bancos em madeira com costas de 1800 x 655 x 445 mm e papeleiras, dispostos ao longo dos percursos e zonas de estadia ao longo de todo o Parque

Actualmente grande parte da área de intervenção encontra-se vedada, sendo proposto neste projecto a remoção de grande parte destas barreiras sendo que, em algumas zonas que é obrigatório continuarem vedadas, está prevista a colocação de painéis de vedação em arame de aço, idênticos aos existentes em alguns troços que se encontram danificados, bem como a recuperação do portão existente

MODELAÇÕES DE TERRENO

Na zona contígua à Linha de defesa Militar, as movimentações de terreno resumem-se a trabalhos de aferição de pendentes dos percursos e correcções nos taludes envolventes da Lina de Defesa Militar, pelo que são pouco significativas.

Na restante área do Parque, propõe-se executar modelações de terreno que restabeçam o perfil natural da área, antes dos aterros serem efectuados e reforçar com estas terras os taludes envolventes, de forma a poder-se estabelecer algumas zonas interiores com declives pouco acentuados que possam ser utilizados como zonas de recreio e estadia, mas sempre com o pressuposto de se reduzir ao máximo o volume de terras a remover da obra.

Na área central, é mesmo obrigatório baixar o talude cerca de 2 metros, pois os cabos de alta tensão encontram-se apenas a 5 metros de altura, o que não deverá acontecer numa zona pública de recreio.

MEMÓRIA DESCRITIVA

Prevê-se que a totalidade do volume de terras de aterros previstos em projecto seja proveniente da escavação executada, de forma a minimizar-se os custos de obra e energéticos.

PLANTAÇÕES

O pressuposto que norteia o coberto arbóreo de toda a intervenção consiste na manutenção de todas as árvores que se encontrem em bom estado fitossanitário e o reforço e introdução de árvores autóctones de elevada resistência das quais se destacam os Carvalhos, os Liquidambares e os Acer, a definirem alinhamentos ao longo dos percursos, e os Pinheiros, Cupressus, Zelkovas e Azinheiras a estabelecerem o coberto arbóreo das orlas, cortando pontos de vistas menos agradáveis e definindo os limites do Parque de uma forma natural.

Propõe-se ainda árvores de menor porte, como os Prunus, Eleagnus e Olaias a estabelecerem um 2º estrato, proporcionando uma variedade visual cromática e formal ao Espaço.

Ao longo da vala de drenagem natural, propõe-se a plantação de árvores de folha caduca de linha de água, Choupos, Freixos e Bétulas, que além do seu papel fisiológico importante, em termos de cursos de água, ainda constituirão um elemento visual de destaque na paisagem.

São também propostas algumas plantações arbustivas de espécies rústicas, na base dos taludes e relacionadas com as áreas de equipamento.

A área em saibro da Linha de Defesa Militar será interrompida por canteiros arbustivos de médio /pequeno porte de forma a direccionar as zonas de circulação e definir canais visuais.

As sementeiras propostas são de prado com mistura de espécies arbustivas bio diversas, e com diferentes capacidades de carga de acordo com o uso pretendido, sendo as sementes fornecidas pela Câmara Municipal de Lisboa.

Assim, nas zonas limítrofes dos equipamentos desportivos e mais planas, ou seja com maior aptidão recreativa, propõe-se mistura tipo Fertireg I da Fertiprado ou equivalente, nas zonas de enquadramento dos percursos optou-se por mistura tipo Fertireg Limite da Fertiprado ou equivalente e nas áreas de taludes por hidrosementeira de prado mistura tipo Extensivo NEU 650 da Fertiprado ou equivalente.

Corredor Verde Periférico - Parque da Encosta do Olival - Percorso dos Alcoutins

MEMÓRIA DESCRITIVA

A densidade de sementeira prevista para qualquer um dos prados propostos é de 10g/m² e prevê-se a instalação de bocas de rega ao longo da área de intervenção de forma a facilitar-se a manutenção do Parque, sobretudo na sua instalação e primeiros anos.

Está ainda prevista a poda sanitária de 5 árvores nas zonas de estadia.

Lisboa 22 de Maio de 2020

Arq^a Paisagista